

Estudo 3

Salmos de exaltação à lei de Deus (parte II)
(Sl 119)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

Como vimos anteriormente, a poesia hebraica não se caracteriza pelas rimas, mas utiliza uma série de outros mecanismos literários para elaborar artisticamente a linguagem. Um desses mecanismos é o acróstico.

Imagine um poema em português escrito da seguinte forma: 26 seções – uma para cada letra do alfabeto, cada seção com oito versos. Em cada seção, todos os versos iniciam com a mesma letra. Sendo assim, a primeira seção, A, seria composta por oito versos todos iniciados por palavras que começam com a letra A, na segunda seção, todos os versos iniciam com a letra B, no terceiro, com a letra C e assim sucessivamente até a letra Z! Essa seria uma versão portuguesa do acróstico que perfaz a estrutura do salmo 119. Por esse motivo é que as bíblias trazem os nomes das letras hebraicas indicando as seções. O alfabeto hebraico é formado pelas 22 letras que aparecem como se fossem “subtítulos” no salmo 119: Alef, Bet, Guímel, Dálet etc. O salmo mais longo da Bíblia é, portanto, formado por 176 versos, que agrupam 22 seções alfabéticas de oito linhas.

O autor desconhecido usa pelo menos oito palavras diferentes para se referir às Escrituras: **lei, testemunho, preceito, estatuto, mandamento, juízos** (com o sentido de "regra para a vida"), **palavra (de Deus)** e **promessa**. Os estudiosos não apresentam um consenso quanto a essa questão, mas, ao que parece, cada versículo contém uma menção direta à Palavra de Deus, com exceção de sete versículos-, 3, 37, 84, 90, 121, 122 e 132. Se considerarmos "caminhos" um sinônimo para a Palavra

de Deus, podemos eliminar os versículos 3 e 37. É possível traçarmos um paralelo entre o salmo 119 e o salmo 19, atribuído a Davi, pelo fato de cinco dos seis sinônimos usados para as Escrituras no salmo 19 aparecem também no salmo 119: **lei, testemunho, preceito, mandamento e juízos**. Além disso, parte do vocabulário também é comum aos dois salmos de exaltação à lei tais como a caracterização da palavra de Deus como **irrepreensível, pura e reta** e a ação de **meditar** associada à palavra. Nota-se ainda que tanto o salmo 19 como o 119 comparam a palavra de Deus ao **ouro** e ao **mel**, e em ambos pode-se observar uma ênfase sobre **guardar** a palavra de Deus ou **obedecer** a ela.

Uma vez que não sabemos quem escreveu o salmo, também não temos como determinar com certeza quando ele foi escrito, mas acredita-se que seu autor foi um sacerdote ou levita que serviu no segundo templo depois do cativeiro na Babilônia. Qualquer que seja a identidade do salmista, ele é um bom exemplo a ser seguido, pois almejava a santidade e desejava intensamente compreender a Palavra de Deus de maneira mais profunda. Com exceção de catorze versículos, suas palavras são dirigidas todas ao Senhor, de modo que, basicamente, este salmo é uma combinação de adoração, oração, louvor e admoestação.

O tema principal do Salmo 119 é o uso prático da palavra de Deus na vida daquele que teme ao Senhor. Quando consideramos que o salmista provavelmente não possuía um Antigo Testamento completo, muito menos uma

Bíblia completa, essa ênfase passa a ser não apenas extraordinária, mas também essencial. Os cristãos de hoje têm a Bíblia completa e, no entanto, quantos declaram que amam a palavra de Deus e se levantam durante a noite ou bem cedo pela manhã a fim de lê-la e de meditar sobre seu texto? Quantos cristãos ignoram as Escrituras do Antigo Testamento ou simplesmente as leem de maneira superficial e descuidada? Porém, vemos aqui alguém que se alegrava nas Escrituras do Antigo Testamento – a única porção da Palavra de Deus que possuía – e que considerava essa Palavra seu alimento e sua maior riqueza! Seu amor pela Palavra de Deus envergonha muitos cristãos de hoje. Se o salmista, com seu conhecimento e recursos limitados, era capaz de ter uma vida piedosa e vitoriosa alimentando-se do Antigo Testamento, quanto mais nós, cristãos de hoje, devemos viver para o Senhor. Afinal, somos precedidos por dois milênios de história da Igreja e temos diante de nós a Bíblia toda!

Quando o salmista emprega o termo "**lei**" (*torah*) ou qualquer um dos sinônimos para Escrituras, está se referindo a muito mais do que os Dez Mandamentos e as instruções cerimoniais que se cumpriram em Cristo. Tem em mente toda a revelação de Deus encontrada nas Escrituras do Antigo Testamento.

Em sua teologia, decisões e ministério, os primeiros cristãos dependiam da orientação veterotestamentária. Muitos cristãos de hoje ignoram o Antigo Testamento, com exceção de alguns "salmos prediletos", e, portanto, muitos não têm conhecimento daquilo que a lei de Deus ensina. "*A lei é um jugo*", dizem uns, citando Atos 15.10 e Gálatas 5.1. O salmista, porém, encontrou liberdade na lei (vv. 45,133). "*Dar atenção à lei é voltar às sombras!*", argumentam, referindo-se a Colossenses 2.16-17 e a Hebreus 10.1, mas o escritor do Salmo 119 descobriu que a lei era sua luz (vv. 105, 130). "*Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado*" (Rm 3.20), mas o salmista usou a lei para conquistar a

vitória sobre o pecado (vv. 9-11). "*A lei mata!*" (Rm 7.9-11), dizem outros; mas foi a lei que vivificou o salmista quando sua alma estava "apegada ao pó" (vv. 25, 40, 88, 107, 149, etc.). "*A lei e a graça são opostos!*", declaram ainda outros; mas o salmista dá testemunho de que a lei e a graça trabalharam em conjunto em sua vida (vv. 29 e 58). Deus usou Moisés para libertar o povo do Egito, mas, em seguida, deu a Moisés a lei para que a entregasse ao povo no Sinai. Como escreve um conhecido filósofo alemão: "Tudo aquilo que liberta nosso espírito sem nos dar autocontrole é catastrófico". A lei e a graça não são inimigas, pois a lei determina os padrões e a graça permite que os alcancemos. Para os pecadores não salvos, a lei representa um inimigo, pois anuncia sua condenação e não pode salvá-los. Para os cristãos legalistas, a lei representa um senhor dominador, que lhes rouba a liberdade. Para os cristãos espirituais, a lei representa um servo que os ajuda a ver o caráter de Deus e a obra de Cristo. O compositor do Salmo 119 não se contentava em ter a lei em sua casa, em sua cabeça ou em sua mão; desejava tê-la em seu coração, pois assim ela o ajudaria a amar o que é santo e fazer o que é certo (v. 11).

A Palavra de Deus realiza vários ministérios maravilhosos na vida do cristão dedicado. Ela nos mantém puros, nos dá alegria, nos guia e estabelece nossos valores. A Palavra nos ajuda a orar com eficácia e nos dá esperança, paz e liberdade. O amor à Palavra nos fará buscar os melhores amigos, nos ajudará a descobrir e cumprir os propósitos de Deus e nos fortalecerá para testemunhar. Quando estamos desesperançados, a Palavra nos reanima. Se tivermos prazer na Palavra, aprendermos com ela, e a conservarmos no coração como um tesouro, obedecendo ao que ela nos diz, o Senhor trabalhará em nós e por nosso intermédio, a fim de realizar grandes coisas para sua glória!

MAZZALONGO, M. *Psalms for beginners: Introduction to Psalms*. Choctaw, OK: BibleTalk Books, 2017.

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.